

PAISAGEM SONORA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL

TEOTÔNIO VILELA

Kézia de Araújo Ribeiro ¹

Sebastião da Silva ²

Alda Lisboa de Matos Silva ³

Jacqueline Praxedes de Almeida ⁴

RESUMO

A Geografia escolar desempenha um papel essencial na formação dos estudantes, possibilitando a compreensão do espaço geográfico e das relações entre sociedade e natureza. Essa relação é melhor compreendida por meio da interação das categorias de análise da geografia, tais como território, região, lugar e paisagem. Neste contexto, no ensino das paisagens geográficas, é possível identificar as interações entre os elementos naturais e sociais, que se manifestam além da visualização. A paisagem sonora, entendida como os sons que compõem o ambiente, reflete essas interações e contribui para uma percepção mais completa do espaço geográfico. Esta pesquisa, realizada com uma turma do ensino fundamental em uma escola pública estadual, teve como objetivo utilizar a Paisagem Sonora como ferramenta didática para promover a compreensão dos conceitos geográficos por meio da percepção auditiva do espaço geográfico. A metodologia foi pautada na revisão bibliográfica e no uso de áudios de paisagens sonoras que remetem aos centros urbanos e áudios com características de elementos naturais retirados de mídias sociais. Por meio dos arquivos digitais de áudio os estudantes puderam ouvir e descrever em forma de imagens e ou textos as suas impressões. Os resultados geraram mapas sonoros e como ferramenta didática no ensino da geografia escolar, tornou possível o estudo da paisagem. Assim, permitiu que os estudantes percebessem a relação entre os sons e as dinâmicas geográficas, aguçando a criatividade e a relação com o lugar de vivência, oferecendo uma nova maneira de compreender e analisar o espaço geográfico ao qual estão inseridos.

Palavras-chave: Paisagem Sonora, Espaço Geográfico, Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar é fundamental para contribuir com a formação crítica dos estudantes, permitindo-lhes compreender a relação entre sociedade e natureza. De tal maneira, quando limitada à memorização de conceitos e descrições estatísticas, a disciplina perde o seu potencial reflexivo e formativo. Insistir nessa abordagem é

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, kezia.ribeiro@igdema.ufal.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, sebastiao.silva1@igdema.ufal.br;

³ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, aldinhamatos@hotmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jaqueline@igdema.ufal.br.



confirmar a descartabilidade da Geografia enquanto disciplina escolar (FERNANDES, 2010). Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam que o ensino de Geografia deve possibilitar aos estudantes reconhecer e interpretar a realidade a partir de suas vivências cotidianas, compreendendo o espaço como uma construção dinâmica e socialmente produzida. Nesse sentido, segundo Callai (2005), o ensino de Geografia deve partir das vivências concretas dos estudantes, ampliando gradativamente sua compreensão sobre o espaço. Nessa mesma perspectiva, Freire (2001) destaca a importância da “intimidade dos saberes”, em que o conteúdo escolar se conecta à realidade dos educandos, valorizando seus saberes prévios e experiências.

Para além disso, no ensino de Geografia, para obter o resultado desejado na aprendizagem é essencial trabalhar com as categorias geográficas, tais como território, região, lugar e paisagem, para obter uma melhor compreensão dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico.

Nesse artigo, destaca-se a categoria paisagem como principal categoria de análise, mas em uma perspectiva ampliada, indo além dos aspectos visuais e incorporando a dimensão auditiva. A partir dessa base, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de ensino voltada à paisagem sonora, com a finalidade de compreender como a escuta sensível do ambiente pode contribuir para a percepção geográfica, tornando-se um recurso didático essencial no ensino de Geografia. Inspirado nas reflexões de R. Murray Schafer (2001), criador do conceito de soundscape, percebe-se uma estreita relação entre o som e o espaço geográfico, tornando o acústico dos ambientes uma ferramenta essencial para a leitura e interpretação dos lugares, uma vez que o ambiente sonoro reflete as múltiplas dinâmicas sociais de uma determinada área, tornando o ato de ouvir mais uma forma de perceber o mundo.

A metodologia foi pautada na revisão bibliográfica e no uso de áudios de paisagens sonoras que remetem aos centros urbanos e áudios com características de elementos naturais retirados de mídias sociais. Por meio dos arquivos digitais de áudio os estudantes puderam ouvir e registrar em forma de imagens e textos as suas impressões. Os resultados geraram mapas sonoros e como ferramenta didática no ensino da geografia escolar, tornou possível o estudo da paisagem.

Os resultados evidenciaram aos alunos a relação entre os sons e as dinâmicas geográficas, aguçando a criatividade e a relação com o lugar de vivência, oferecendo



uma nova maneira de compreender e analisar o espaço geográfico ao qual estão inseridos. Por fim, o trabalho propõe que a paisagem sonora no ensino de Geografia constitui uma prática inovadora e sensível, promovendo uma nova forma de ler e sentir o espaço geográfico. Ao incluir a escuta como dimensão pedagógica, torna o ensino geográfico mais inclusivo, experiencial e significativo, contribuindo para uma formação crítica, consciente e atenta às múltiplas expressões do mundo que cercam a vida cotidiana.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho utilizou da abordagem qualitativa de caráter exploratório, pautada na revisão bibliográfica e na experimentação didática por meio do uso de recursos sonoros digitais no ensino de Geografia. Durante o processo metodológico, tinha-se o objetivo de compreender de que maneira as paisagens sonoras podem contribuir para ampliar a percepção geográfica dos estudantes, na Escola Estadual Teotônio Vilela, em Maceió.

Durante a primeira etapa foi realizado um levantamento teórico sobre as categorias de análise geográfica, com ênfase na paisagem e mais especificamente a paisagem sonora, nas discussões propostas por autores como Yi-Fu Tuan (2015) e Murray Schafer (2001), além de estudos contemporâneos que relacionam som, espaço geográfico e o ensino de Geografia. Essa revisão bibliográfica forneceu o embasamento conceitual importante para a aplicação da proposta pedagógica.

Foram utilizados áudios de paisagens sonoras com características de elementos naturais e urbanos coletados em plataformas e mídias sociais. Em seguida, os alunos foram convidados à fecharem os olhos e ouvirem atentamente os sons, durante a imersão sensorial em sala de aula e a registrar suas impressões por meio de descrições escritas e/ou representações visuais. As produções dos estudantes foram posteriormente analisadas de forma interpretativa.

Como resultado da atividade, os estudantes elaboraram mapas sonoros, que sintetizaram as percepções coletivas dos alunos sobre os sons que ouviram através da experiência sensorial e a sua relação com as dinâmicas espaciais. Dessa forma, a ferramenta mostrou-se eficiente no desenvolvimento da percepção espacial e sensorial, estimulando a criatividade, o vínculo com o lugar e a leitura crítica das interações entre sociedade e natureza.



REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia é uma disciplina escolar que não deve se limitar à memorização, resumos, questionários, entre outras abordagens que evidenciam um ensino mecanizado. Como afirma Anedmafer Mattos Fernandes (2010, p. 128), “Insistir nisso é confirmar, perante os alunos, a descartabilidade da Geografia enquanto disciplina escolar”. Dessa forma, urge a necessidade de buscar um aprendizado que proporcione ao estudante uma leitura do mundo que seja crítica e consciente, pois quando restrita ao formato de ensino tradicional, é perdida a possibilidade de compreensão do espaço e por consequência, enfraquece a capacidade do aluno de interpretar de forma crítica o contexto que vivem.

De acordo, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Geografia escolar deve oferecer aos estudantes a capacidade de identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação entre a sociedade e a natureza, para que possam atuar como cidadãos críticos e participativos. Essa mesma perspectiva também é reforçada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que atribui à disciplina o dever de desenvolver nos estudantes a capacidade de compreenderem o mundo em que vivem, abordando a relação indissociável entre sociedade e natureza.

Nesse sentido, é importante que os professores de Geografia criem aulas que estimulem o pensamento crítico e conduza os alunos à uma leitura do mundo que seja reflexiva e consciente, para que de forma independente os estudantes reconheçam em seus cotidianos problemas socioambientais, desigualdades sociais, entre outras problemáticas, e consigam propor alternativas para essas questões. Como dito por Paulo Freire (2003, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. Deste modo, o dever docente não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas desenvolver a mediação do saber, permitindo que o aluno construa o seu próprio raciocínio.

Direcionado ao ensino de Geografia, para obter o resultado desejado na aprendizagem é essencial trabalhar com as categorias geográficas, tais como território, região, lugar e paisagem, para obter uma melhor compreensão dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, além de permitir que o aluno relacione a experiência individual com processos mais amplos, articulando com as dimensões sociais, culturais e políticas. Como explica Callai (2005), o ensino de Geografia deve partir das vivências concretas dos estudantes, ampliando gradativamente sua compreensão sobre o espaço, e



nesse processo, a leitura dos diferentes espaços vividos dos alunos possibilita o desenvolvimento do raciocínio geográfico, favorecendo a construção de conceitos e o aprimoramento de habilidades.

Neste sentido, é essencial associar os temas geográficos ao cotidiano dos estudantes. Paulo Freire (2001 p.17), chama essa busca por aproximar conteúdo e a vivência de “intimidade dos saberes”, o autor exemplifica com situações que podem fazer parte da experiência dos alunos que vivem a cidade, por vezes marcada pelo descuido do poder público, com baixos níveis de bem-estar e que oferecem grandes riscos aos moradores e refletir sobre uma prática educativa voltada à vivência dos estudantes. De tal maneira, é importante buscar no ensino de Geografia relacionar situações concretas com os conteúdos trabalhados em sala de aula, de modo que o estudante compreenda a disciplina a partir de sua própria realidade.

Nesse contexto, a Paisagem Sonora possibilita no ensino de Geografia compreender como se expressam as dinâmicas socioculturais de um espaço através da escuta, permitindo uma nova maneira de pensar a paisagem.

Os estudos relacionados à paisagem sonora surgiram no século XX com pesquisadores da Simon Fraser University, no Canadá, com objetivo de estudar os sons acústicos do ambiente e mapear as regiões que foram analisadas. A pesquisa estava sob a supervisão de Murray Schafer, que foi um compositor, escritor, educador e ambientalista canadense, a sua proposta pedagógica incluía a relação entre homem e natureza.

No âmbito dos estudos da ecologia acústica de Schafer, origina-se o termo “soundscape”, derivado da palavra “landscape”, onde era aprendido ouvindo os sons da paisagem que caracteriza um espaço em um determinado momento. Nesse período ele publicou algumas obras, entre elas “Ouvido Pensante” onde era abordado a ampla dimensão para criar uma música, pois todos os sons são uma possibilidade para compor, englobando desde os naturais, até os sociais ou tecnológicos. Dessa forma as atividades propostas por Schafer aos seus alunos, poderiam ser realizadas em qualquer lugar, com foco nos sons encontrados no ambiente.

A partir dessa perspectiva cria-se uma estreita relação entre o som e o espaço geográfico, tornando o acústico dos ambientes uma ferramenta essencial para a leitura e interpretação dos lugares, uma vez que o ambiente sonoro reflete as múltiplas dinâmicas sociais de uma determinada área. Desse modo, a escuta atenta da paisagem sonora do



espaço geográfico, revela os modos de vida, uso do território e as transformações do ambiente, tornando o ato de ouvir mais uma forma de perceber o mundo.

Para Tuan (2012), o mundo é percebido pelo ser humano simultaneamente através de todos os sentidos. Especificamente a audição, que é o primeiro contato que o bebê recebe ainda no ventre materno, quando sons e ritmos já o conectam ao mundo exterior. Os demais sentidos, são explorados apenas após o nascimento, mas é pela escuta que o indivíduo começa a construir suas primeiras percepções espaciais.

No ensino de Geografia, essa dimensão sensorial do som enriquece a compreensão do espaço como algo vivido e sentido, e não apenas observado. Através dos sons é ampliado a leitura geográfica, permitindo perceber as múltiplas formas de relação entre o ser humano e o ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da proposta revelou resultados significativos com relação à percepção espacial e sensibilidade dos estudantes para com os sons do ambiente como elemento que constituem a paisagem. Durante o primeiro momento, em que pedia-se a atenção dos alunos para a atividade de escuta, eles demonstraram curiosidade e envolvimento diante de uma abordagem pouco comum no ensino de Geografia.

Durante a imersão sensorial em sala de aula, os alunos identificaram e distinguiram diferentes camadas sonoras nos áudios que ouviram, associando-os aos modos de vida, atividades que estavam sendo desenvolvidas e distinção entre os sons urbanos e rurais. Essa observação evidencia que o som, mais do que um elemento sensorial, torna-se um indicador geográfico que expressa as relações, o uso do território e a organização do espaço geográfico.

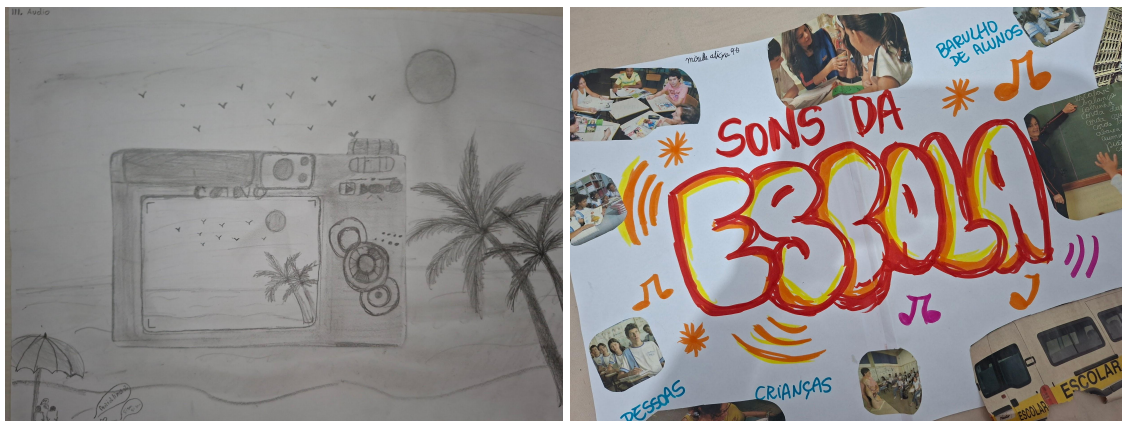
Os registros que os alunos criaram, tanto de forma escrita e desenhada, demonstraram interpretações diversas aos sons que ouviram. Ao conversar sobre o que sentiram, os sons da natureza despertaram neles sensações de tranquilidade e conforto, remetendo à lugares que já frequentaram, enquanto os sons urbanos foram associados à agitação e desconforto, muito semelhante ao que ouvem no trânsito da cidade e no ambiente escolar. Essas percepções, ao serem compartilhadas em grupo, possibilitaram uma reflexão coletiva sobre como as paisagens sonoras refletem o cotidiano e a estrutura das cidades, aproximando o conteúdo geográfico das experiências vividas pelos alunos.



Com relação a elaboração dos mapas sonoros, foram orientados que se organizassem em grupos e escolhessem apenas um dos áudios que ouviram para criar uma representação visual, este momento destacou-se como parte essencial do processo, pois permitiu que os estudantes representassem espacialmente o que haviam escutado. Essa atividade está diretamente relacionada à proposta de Murray Schafer (1991), que defendia a escuta como um exercício de percepção crítica do ambiente e como uma forma de reconectar o ser humano com o mundo que o cerca através dos sons.

Por fim, os resultados reafirmam o potencial das paisagens sonoras como instrumento didático inovador, que amplia as possibilidades de leitura do espaço geográfico e favorece a construção de um ensino de Geografia mais sensível, criativo e conectado às experiências cotidianas dos estudantes.

Figura 1 e 2: Mapas Sonoros realizados pelos alunos.



Fonte: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido sobre paisagem sonora no ensino de Geografia revelou o potencial que o som possui como um instrumento de leitura e interpretação dos espaços geográficos. Ao direcionar o foco do olhar para a escuta, foi possível identificar uma nova forma de perceber a paisagem, revelando como o ambiente se expressa através dos sons, os modos de vida, ritmos urbanos e as manifestações que compõem o cotidiano dos lugares.

Os resultados da aplicação demonstraram que a utilização das paisagem sonora em sala de aula ajuda no desenvolvimento da percepção espacial e da consciência crítica dos estudantes, estimulando-os a reconhecer o espaço como algo dinâmico. Para além disso, a atividade contribuiu para quebrar com as práticas tradicionais e mecanizadas do



ensino de Geografia, aproximando-se de uma perspectiva freiriana, como o diálogo e a autonomia dos educandos.

Por fim, reforça-se a importância de estudar a paisagem de forma multissensorial, incorporando novas abordagens pedagógicas, com a finalidade de tornar o ensino de Geografia mais significativo e conectado à realidade dos alunos, por meio da apresentação do som como uma das suas expressões, indo para além da materialidade e incorporando outros sentidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Callai H. C. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino. **SciELO:** São Paulo, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005.

FERNANDES, A. M. Paisagem sonora e o ensino de Geografia: Quatro minutos e trinta e três segundos de leitura do espaço. **Entre-Lugar:** Dourados, v. 1, n. 1, p. 113–132, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante.** Trad. Marisa Fonterrada et alii. São Paulo: EDUNESP, 1991.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Londrina: Eduel, 2012.

